

Projeto de performance artística: acervo Octávio Dutra / UFPel

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-PERFORMANCE

Rafael Henrique Soares Velloso
UFPel
rafael.velloso@ufpel.edu.br

Raul Costa d'Avila
UFPel
costadavila@ufpel.edu.br

Lucas Borba da Silveira
UFPel
lucasborbadasilveira@gmail.com

Gustavo Fleury Fina Mustajé
UFPel
rafavelloso@gmail.com

Daniel Ortiz de Ortiz
UFPel
ortiz.wifi@gmail.com

Projeto de Pesquisa: Núcleo de pesquisa, produção e criação fonográfica do Laboratório de Etnomusicologia da UFPel

As músicas selecionadas para este projeto tiveram origens diversas e foram compostas em períodos distintos da trajetória do compositor Octávio Dutra. O primeiro tema, "Teimoso"¹ (DUTRA, 1949), trata-se de um tango brasileiro, transcrito e cifrado a partir da partitura impressa que pertence ao acervo do compositor. No arranjo aqui proposto, foram criadas linhas melódicas complementares e padrões de acompanhamento que se relacionassem com a prática mais contemporânea de grupos de choro. Para isso, foram utilizados uma prática comum nas rodas de choro em temas similares como o "Brejeiro" de Ernesto Nazareth (1863-1934), que é a inserção de uma ou mais sessões de improviso durante o ostinato que antecede a exposição e a reexposição da parte A. Este improviso acontece sob uma sequência de dois compassos que utiliza-se da repetição dos bordões do violão, típico do gênero. Aos padrões rítmicos de acom-

¹ Teimoso foi editada no ano de 1949 após a morte do compositor e gravada no mesmo ano pelo flautista Dante Santoro pelo disco Odeon número 12965 com um arranjo de saxofones. No Acervo do Pixinguinha consta um arranjo desta música que foi gravado para o Programa da Guarda Velha dirigido por Almirante neste mesmo ano. Isto coincide com a lista de temas que o Octávio Dutra teria autorizado em 1928 ao Pixinguinha gravar e que consta no livro de Vendana, 2000, p. 78.

panhamento deste tango brasileiro” - colcheia pontuada e uma semicolcheia - foram intercalados acordes dominante e tônica, padrão muito utilizado pelos grupos regionais, e presente na discografia do gênero. O segundo tema “Sempre Teu” (1913), trata-se de um *Schottish*, que neste período de consolidação do choro como gênero musical era gênero muito popular. Para a transcrição, cuja partitura não foi localizada nos acervos, foi utilizado como referência o registro fonográfico da obra, registrado pelo conjunto Terror dos Facões² em 12 de julho de 1913 em Porto Alegre. Para a adaptação da transcrição e a criação de levada³, além da referência sonora, o arranjo foi inspirado em outras práticas relacionadas ao estilo, adaptando para o formato do regional de choro, com violão de 7 cordas, cavaquinho, pandeiro e dois instrumentos de solo, a flauta transversal e o saxofone tenor. A terceira música do repertório trata-se de uma valsa, Beatriz (DUTRA, 1934), gravada em 23 de fevereiro de 1934 pelo quarteto formado por Dante Santoro [flauta], Luperce [bandolim], Tute e Manoel Lima [violões]. Além da gravação, a transcrição foi baseada na partitura editada da música que integra o acervo do Octávio Dutra. Seu arranjo teve como referência tanto a gravação do quarteto mencionado, como a partitura editada, procurando seguir as linhas do violão de 7 cordas do Tute, o primeiro a registrar este instrumento no choro. Como último tema do repertório selecionado apresentamos a polca-choro “Só P’ra Mim!..” (Dutra, s/d). Indeadidamente atribuída a Pixinguinha, esta “polca-choro” é de autoria de Octávio Dutra conforme revelado no site do autor no Instituto Moreira Salles (IMS). Verificando o catálogo da Vitale, de fato consta o nome de Pixinguinha atrelado ao choro, tendo como ano de registro 1977, quatro anos após o falecimento de Pixinguinha e quarenta após o falecimento de Octávio Dutra. Assim, coube ao tempo e as pesquisas apontarem o equívoco revelado pelo Instituto Moreira Salles (IMS) e reforçado pelo encontro do manuscrito de Dutra com dedicatória a Dante Santoro, hoje pertencente ao Acervo do Choro de Pelotas, da Universidade Federal de Pelotas.

Link para o Vídeo no Youtube: <https://youtu.be/S11M5AvBa3g>

Repertório

“Teimoso” Octávio Dutra (1949) - 4.8’

² O grupo que gravou na casa Hartlieb uma série de músicas do autor era assim constituído: Octávio Dutra (violão e diretor), Creso de Barros (flautista), José Xavier Bastos (flauta), Honório Ferreira (violão), Arnaldo Dutra (cavaquinho), Pedro Neves (Violão), Benjamim Borges.

³ O termo Levada é geralmente aplicado aos padrões rítmicos e de acentuação dos instrumentos harmônicos que acompanham uma determinada melodia, e que obedecem os padrões de estilos específicos de música popular.

“Sempre Teu” Octávio Dutra (1913) - 3.7’

“Beatriz” Octávio Dutra (1934) - 5.6’

Só pr’a Mim !.. Octávio Dutra (s/d) - 3.1’

Formação:

Rafael Velloso - Saxofone Tenor

Daniel Ortiz - Pandeiro

Gustavo Mustafé - Cavaquinho de 6 cordas

Lucas Borba - violão de 7 cordas

Raul d’Avila - Flauta Transversal

Referências

SOUZA, Márcio de. Mágoas do violão: mediações culturais na música de Octávio Dutra (1900-1937). Porto Alegre. 2010. Tese de doutorado. PUCRS.

_____. Acervo Octávio Dutra (1884-1937): um manancial do choro no Sul do Brasil. In: Revista do Choro de Pelotas, Vol 1, UFPEL, 2020.

VEDANA, Hardy. Octávio Dutra na história da música de Porto Alegre. Porto Alegre, Fumproarte, 2000.

DUTRA, Octávio. Teimoso, tango brasileiro, Ré Maior, Piano. São Paulo, Mangione, 1949. Partitura. 4 p., Disponível em:

<https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/acervodochorodepelotas/partituras-carnaval/teimoso/>

DUTRA, Octávio. Beatriz, valsa, Dó Menor, Piano. São Paulo, Vitale, 1934. Partitura. 4 p., Disponível em:

<https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/acervodochorodepelotas/partituras-carnaval/beatriz-2/>

Viana, Alfredo da Rocha. Só pra mim, Choro, Ré Menor, Melodia Cifrada. São Paulo, Vitale, 1977. Partitura.

DUTRA, Octávio. Só Pr’a Mim!..., Polka-Choro, Ré Menor, Melodia. Porto Alegre, s/d, Partitura Manuscrita. 1 pg.

Sempre Teu. Octávio Dutra (Compositor). Dante Santoro (Intérprete, Flauta). Rio de Janeiro, Odeon, 1913, 78 rpm.